

Debates

27 DE OUTUBRO DE 2023

46ª SESSÃO SOLENE PARA OUTORGA DO COLAR DE HONRA AO MÉRITO AO SR. SIDNEI BARRETO NOGUEIRA

<p>Presidência: REIS</p>

RESUMO
<p>1 - REIS Assume a Presidência e abre a sessão.</p> <p>2 - RODRIGO MAR Mestre de cerimônias, anuncia a Mesa e demais autoridades presentes.</p> <p>3 - PRESIDENTE REIS Informa que a Presidência efetiva convocara a presente sessão solene para "Outorga do Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo ao Sr. Sidnei Barreto Nogueira", por solicitação deste deputado.</p> <p>4 - RODRIGO MAR Mestre de cerimônias, convida o público para ouvir, de pé, o "Hino Nacional Brasileiro". Anuncia a apresentação musical do "Canto para Oxalá", executada pelo tenor Jean William. Informa a execução do "Hino da Umbanda" pelo pai Balé, ogã de Xangô.</p> <p>5 - PRESIDENTE REIS Tece considerações simbólicas sobre esta solenidade. Reflete acerca de projetos de sua autoria, de cunho social, quando do exercício da vereança em São Paulo.</p> <p>6 - DOUGLAS BELCHIOR Membro da Uneafro Brasil, faz pronunciamento.</p> <p>7 - JOÃO ANANIAS Vereador à Câmara Municipal de São Paulo, faz pronunciamento.</p> <p>8 - MÁE ELLEN DE OXUM Ialorixá, faz pronunciamento.</p> <p>9 - RODRIGO MAR Mestre de cerimônias, anuncia apresentação musical de Ana Clara Ferraz. Informa exibição de vídeo com mensagens ao homenageado. Anuncia apresentação artística do grupo Maracatu Ouro do Congo. Informa a outorga do Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo ao Sr. Sidnei Barreto Nogueira.</p> <p>10 - SIDNEI BARRETO NOGUEIRA Babalorixá homenageado, faz pronunciamento.</p> <p>11 - RODRIGO MAR Anuncia apresentação musical dos ogãs da Casa, Comunidade da Compreensão e da Restauração Ilê Axé Xangô.</p> <p>12 - SIDNEI BARRETO NOGUEIRA Babalorixá homenageado, faz pronunciamento.</p> <p>13 - PRESIDENTE REIS Faz agradecimentos gerais. Encerra a sessão.</p> <p>* * *</p> <p>- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Reis * * *</p> <p>O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - RODRIGO MAR - Boa noite a todos, boa noite a todas. Sessão solene com a finalidade de entrega do Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo ao ilustre babalorixá Sidnei Barreto Nogueira. Senhoras e senhores, obrigado pela presença.</p> <p>Sejam todos bem-vindos e bem-vindas à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Esta sessão solene tem a finalidade de outorgar o Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo ao babalorixá Sidnei Barreto Nogueira. Comunicamos aos presentes que esta sessão solene está sendo transmitida ao vivo pela TV Alesp e pelo canal da Alesp no YouTube.</p> <p>Convidamos para compor a Mesa Diretora o nosso deputado estadual Reis, proponente desta solenidade. Uma salva de palmas. (Palmas.) Convidamos com muita alegria o homenageado da noite, babalorixá Sidnei Barreto Nogueira, o nosso grande homenageado. Uma salva de palmas. (Palmas.)</p> <p>Dando seqüência, convidamos o vereador João Ananias, do município de São Paulo. Uma salva de palmas ao nosso vereador. (Palmas.) Convidamos, também, à mãe Ellen de Oxum, representante do Ilê Asê Omo Osê Igba Alatan e coordenadora de cultura da Unifesp. Uma salva de palmas. (Palmas.)</p> <p>Convidamos, também, Douglas Belchior, da coalisão negra e cofundador da Uneafro. Seja bem-vindo. (Palmas.) A Mesa pode se sentar, por gentileza.</p> <p>Com a palavra, o presidente proponente desta sessão solene, deputado estadual Reis.</p> <p>O SR. PRESIDENTE - REIS - PT - Sob a proteção de Deus, dos orixás e dos nossos ancestrais, iniciamos os nossos trabalhos nos termos regimentais. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior. Convido a todos os presentes para, em posição de respeito, ouvirmos de pé o Hino Nacional brasileiro, entoado pelo tenor Jean William.</p> <p>* * *</p> <p>- É executado o Hino Nacional Brasileiro.</p> <p>* * *</p> <p>O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - RODRIGO MAR - Tenor Jean, ouviremos agora na sua voz o canto para Oxalá.</p> <p>O SR. JEAN WILLIAM - Sidnei, esta é minha maneira, artisticamente dedicada, de te homenagear.</p> <p>* * *</p> <p>- É feita a apresentação musical.</p> <p>* * *</p> <p>O SR. JEAN WILLIAM - Salve Oxalá. (Palmas.)</p> <p>O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - RODRIGO MAR - Agradecemos ao tenor Jean William pela apresentação. Hoje é uma noite de homenagens.</p> <p>Ouviremos neste momento o Hino da Umbanda, cantado por pai balé, ogan de Xangô Casacrias.</p> <p>O SR. CASACRIAS - Benção, pai. Parabéns pelo seu dia. Humildemente, vou pedir licença aos mais velhos, à minha avó, à minha mãe, para cantar o Hino da Umbanda.</p> <p>* * *</p> <p>- É executado o Hino da Umbanda.</p> <p>* * *</p> <p>O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - RODRIGO MAR - Agradecemos ao pai balé pela apresentação. Convidamos para compor a Mesa Extensora, à direita do homenageado, Vera de Oxum. Pode se dirigir para cá, o Cerimonial vai te acompanhar. Uma salva de palmas. (Palmas.)</p> <p>Queremos agradecer a presença de Deia Zulu, presidente da Coordenadoria de Políticas para a População Negra do PT, municipal de São Paulo. Obrigado pela presença. (Palmas.)</p> <p>Eu queria, após eu citar o nome, uma salva de palmas calorosa para Joesia Teles, que é a mãe do nosso homenageado e está aqui conosco. (Palmas.) Gratidão pela presença.</p> <p>Ouviremos agora o nosso deputado estadual Reis em seu discurso inicial. Com a palavra, deputado. Gostaria de pedir que as fotos e os vídeos que forem tirados... que a gente marque nas redes sociais do deputado Reis, da nossa Mesa, e principalmente do homenageado da noite, o pai Sidnei.</p> <p>Com a palavra o deputado Reis.</p> <p>O SR. PRESIDENTE - REIS - PT - Desculpe eu vir até aqui, porque eu fico mais confortável para falar da tribuna do que lá de cima. Bom, em primeiro lugar boa noite a todos. Boa noite a todas. Boa noite a todes. É uma imensa alegria e uma grande satisfação poder fazer, na data de hoje, esta homenagem ao pai Sidnei.</p> <p>E mais ainda, ver esta Casa tão bonita como está na data de hoje, com a presença de vocês. Eu sempre digo e várias</p>

vezes já disse aqui, nesta tribuna, Douglas Belchior, vereador João Ananias, porque aqui é a casa grande. É a Casa em que nós estamos de teimosos que somos.

Nós viemos do gueto, da periferia. Nós viemos do fundão da cidade e chegamos aqui. Então, não é uma Casa muito fácil, e as pessoas nem sempre se apropriam dela.

Então a presença de vocês aqui, nesta sessão solene, tem esse significado. O povo se apropriando do poder, do Poder Legislativo. Eu quero fazer aqui as saudações. Tem que cumprir as formalidades, saudar um a um.

Primeiro, quero saudar cada um de vocês aqui presentes, e dizer: parabéns pela participação nesta sessão solene. Depois, eu quero saudar o vereador João Ananias, não sei se vocês conhecem o vereador João Ananias, mas ele foi o meu sucessor na Câmara Municipal de São Paulo.

Até outro dia, eu estive na Câmara e tive de sair para vir para cá. Quinze de março, foi a minha posse aqui, no meu primeiro mandato de deputado estadual. Ele acabou ocupando o meu gabinete, e já tomou conta de tudo, inclusive dos meus projetos.

Vários projetos que tramitavam na Câmara Municipal, coautoria dele, e hoje ele continua um trabalho que nós já, por oito anos e 75 dias, vínhamos trazendo na Câmara de São Paulo. Faço essa saudação especial ao vereador João Ananias.

Saudar a mãe Ellen de Oxum, representante do Ilê Asê Omo Osê Igba Alatan e coordenadora de cultura da Unifesp. Muito obrigado e seja bem-vinda à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

O meu companheiro Douglas Belchior, que é companheiro de luta da velha guarda. Quando eu estive lá, no templo do pai Sidnei, ele falou: "Eu estou aqui apoiando o Douglas Belchior. Vieram vários estaduais aqui, mas acho que esse seria o melhor para nós".

Então, acabamos fazendo uma dobrada, pode-se dizer, velada, porque nós tentamos tanto fazer a nossa campanha casada, acabou não progredindo, mas acabou que o pai Sidnei fez.

Muito obrigado pela presença, parabéns pelo seu trabalho, pela sua luta, principalmente no combate ao racismo, na busca da igualdade racial, na busca de tirar tantos jovens e colocar em um mundo melhor, em uma educação de qualidade. Tem feito um trabalho muito importante e que a gente acompanha de perto.

E cumprimentar... uma saudação especial para o nosso homenageado, que vai ser condecorado aqui hoje, vai receber a mais alta honraria do Estado de São Paulo, da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. O primeiro - segundo as informações que eu tenho - babalorixá que vai receber o Colar de Mérito Legislativo nesta Casa. (Palmas.)

Cumprimentar a Joesia Teles, sua mãe; seu sobrinho, Matheus Mendes, cadê o Matheus? Ah, está em cima, o Matheus; Vanessa Mendes; Percival Henrique, pode falar o grau de parentesco? Cunhado; A Vanessa é irmã; o Gabriel Mendes, sobrinho. Muito bem, vocês estão muito bem cuidados. O Robson da Silva, é babalorixá; Madhavi Murty, presente, representante da Unesco; (Inaudível.) mãe Maria (Inaudível.) de Iansã.

Alexandre Teles, Daniel Pereira, Vanessa Barreto Nogueira Mendes, o Matheus Barreto, o Percival Henrique, a Raíssa Fernandes de Oxóssi, a Josiane Rodrigues, o Fagner Aparecido Pereira, o Gabriel Barreto Mendes. Ana Beatriz de Oliveira. Tem mais alguém que eu não chamei? Mãe Vera de Oxum, minha irmã.

Todos sintam-se cumprimentados por esta Casa, pelo nosso mandato, pela nossa equipe. Quero agradecer a toda minha equipe na pessoa do Rodrigo Mar, que é meu chefe de gabinete, que ajudou bastante na organização. Os assessores fizeram até um discurso aqui, para mim, de duas horas e meia, mas acho que não precisa.

Às vezes, eu falo muito. Na Câmara, quando tinha os eventos, eu falava às vezes duas horas, três. E depois, quando estava para terminar, eu falava: "Ainda tem mais um tempo para falar para vocês".

Mas dizer... Eu tenho acompanhado bastante a Assembleia Legislativa, e desde quando cheguei aqui, pai Sidnei, eu percebo que as matérias, os projetos que tratam da questão da religião de matriz africana, eles não tramitam muito bem nesta Casa.

Aqui, nós temos uma composição que foi eleita na urna, e que tem na oposição, que é formada pelo PT, PT/PCdoB/PV, 19 deputados. São 18 do PT, e com a Leci Brandão, dezenove. Nós temos seis do PSOL, o que dá 25 deputados. E nós temos... e parece que três do PSB, que às vezes votam com a gente; às vezes, dependendo da matéria, votam com os outros.

Ou seja, a oposição é muito pequena nesta Casa. Os demais... Nós temos um público de deputados muito conservador. Muito conservador. E temos uma bancada, também, da igreja, muito forte.

Quando vêm certos projetos que tratam da questão LGB-TQIA+, projetos que tratam da questão racial, projetos que tratam da intolerância religiosa, a gente percebe o travamento desses projetos nas comissões.

E eu acho que esta aqui é uma Casa de todos, mas todos não estão representados nesta Casa, percebe? É uma Casa de todos, mas todos não estão representados nesta Casa. A Câmara Municipal também não é muito diferente. É muito importante, dentro dos processos eleitorais, porque nós somos a maioria, o povo é a maioria.

Eu não sei como nós somos a maioria e acaba, aqui na representação, virando a minoria, percebe? Nós somos a maioria, o povo é a maioria. Não é a elite que é a maioria, não são as pessoas que moram nos Jardins, que moram na Chácara Flora, nas regiões mais abastadas, que são a maioria.

A maioria é o povão. Agora, por que esse povão não está representado aqui? Por que o povão não se faz representar? Porque, em tese, nós éramos para ser a maioria, e não aqueles que acabam virando um "puxadinho" do governo.

Acaba seguindo aquilo que o governo quer. Olha só os projetos que nós temos aqui, que nós temos que enfrentar: a privatização da Sabesp. Está aqui o projeto, está tramitando.

Vai prejudicar muitas pessoas, a gente não sabe o que vai dar isso. Se naquelas comunidades pobres, carentes, se realmente vai ter água, se realmente o empresário que vai ser dono da água vai querer fornecer água para aqueles que, às vezes, não tem recursos para pagar. Se a água vai chegar limpa, se vai chegar barrenta...

Se é uma empresa que dá lucro, por que tem que ser vendida? Mas é o que está aqui no momento, é que vai ser vendida, porque, se tem uma maioria... você viu a quantidade de deputados que nós temos? Para chegar a 94 falta bastante.

E está aqui, também, um projeto para tirar dinheiro da Educação. Nove bilhões é o que se pretende tirar da Educação. "Não, tudo bem". Com a desculpa que é para pôr na Saúde.

A Saúde precisa de dinheiro, é verdade, mas a Educação também precisa. Não se forma um médico sem educação. Não podemos tirar o dinheiro da Educação, mas o projeto do governador de São Paulo já está tramitando aqui para reduzir de 30% para 25% o montante gasto com a Educação.

Se nós somos a maioria, essa maioria não está representada aqui. Temos pessoas que se elegem porque tem seguidores, são famosos e tem milhões de seguidores, mas na hora vota a favor dos grandes, da elite, não do povão. Políticas públicas que são aprovadas aqui recebem vetos. Recebem vetos.

É uma reflexão que a gente tem que fazer, e ver como que no tempo, nos próximos momentos que vamos ter pela frente, a gente possa conscientizar as pessoas da importância da maioria estar representada aqui. De todos os setores. Brancos, negros, amarelos. Todas as religiões estejam representadas aqui.

É fato que aumentou um pouco a quantidade de mulheres. Hoje nós temos 24 mulheres aqui no Parlamento. Mas, ainda assim, nós temos uma parte dessas mulheres que são conservadoras, que estão no time do governo e não muitas vezes votando em políticas públicas para nós, para o povão que tanto precisa.

Esta homenagem ao pai Sidnei é para realmente mostrar para a sociedade a importância de que esta Casa realmente seja plural. De que esta Casa seja participativa. De que esta Casa lute por políticas públicas, lute por aqueles que mais precisam.

É o significado da luta do pai Sidnei. Pela luta, pela história. Um pesquisador, um professor e um lutador contra a intolerância religiosa, porque, quando eu o conheci, a primeira coisa que ele falou comigo foi isso.

Ele me perguntou... porque quem me apresentou ao pai Sidnei foi o Ricardo, que ali está. E quando ele começou a conversar comigo, ele começou a querer saber dos meus projetos. "Não, mas quais são os seus projetos". Foi a pergunta que ele me fez.

Eu comecei a falar para ele: "Olha, tenho pouco tempo de vereança, mas já aprovei várias leis. Tenho 90 leis aprovadas na cidade de São Paulo, inclusive a mais recente, pai Sidnei, que foi sancionada 31 de março deste ano, é a que colocou a palavra África na Praça da Liberdade".

A Praça da Liberdade agora se chama Praça da Liberdade África-Japão por uma lei de minha autoria, e que assim que eu sai o prefeito a sancionou. Muitas pessoas perguntam: "Por que colocou África na Praça da Liberdade?". As vezes, as pessoas não conhecem a história da Liberdade.

A sua essência histórica é do povo negro. Dos quilombos. A Praça da Forca, onde as pessoas escravizadas - negros e negras escravizadas, indígenas - eram capturados, levados ali e enforcados.

Por conta do enforcamento do cabo Francisco das Chagas, cuja corda quebrou três vezes, e quando a corda quebrava a pessoa era absolvida, quando a corda quebrou a primeira e a segunda, as pessoas gritavam: "Por liberdade, liberdade, liberdade".

A praça, que era da Forca, passou a se chamar Praça da Liberdade. E lá, também, tem um outro projeto de minha autoria, que a prefeitura vai implantar, que é o Memorial dos Afilitos.

Inclusive, na segunda-feira eu tive uma reunião na Secretaria de Cultura, pai Sidnei, em que eles apresentaram o projeto de como vai ser o memorial que vai ser instalado ali, entre o Beco dos Afilitos e a Rua Galvão Bueno, por conta de um empresário ter comprado o imóvel, demoliu o prédio, começou a escavar.

E o que foi encontrado lá? As ossadas de pessoas que foram sepultadas ali, porque o primeiro cemitério de São Paulo é o Cemitério dos Afilitos. Debaixo daqueles prédios, nós temos várias ossadas, como se deu com esse prédio.

E nós fomos para cima, fizemos audiências públicas, chamamos os institutos de preservação do patrimônio histórico, fizemos um dossiê, convencemos o prefeito a desapropriar o imóvel.

Fizemos um projeto de lei que aprovamos na Câmara de São Paulo. E, lá então, a Lei nº 17.310 diz que lá tem que ser instalado, construído, o Memorial dos Afilitos, onde vão ficar as ossadas que foram encontradas lá. Cerca de nove ossadas dos afilitos.

E quem eram os afilitos? Justamente as pessoas escravizadas, indígenas, que às vezes fugiam dos senhores, eram capturadas, levadas à Praça da Forca, enforcadas e sepultadas ali e por isso que elas vinham afilitas. Por isso que tem lá o Beco dos Afilitos, a Igreja da Nossa Senhora das Almas dos Afilitos.

Comecei a falar, também, da lei de cotas raciais, que é de minha autoria na Prefeitura de São Paulo. Toda vez que tem um concurso, 20% para negros e negras e afrodescendentes. Por esse concurso, mais de cinco mil negros e negras já entraram na prefeitura de São Paulo. Diretores de escola, procuradores, auditores, fiscais.

Eu fui à Marcha da Consciência Negra e lá fui ganhando a atenção do pai Sidnei, porque ele estava cobrando. Eu falei: "Não, eu posso até..., mas eu preciso saber". E fui discorrendo sobre vários projetos na área das políticas afirmativas, que lá na Câmara eu aprovei, e que alguns eu já trouxe para cá, já apresentei aqui, mas aqui é mais difícil de fazer as coisas.

Para aprovar as coisas aqui, pai Sidnei, é muito difícil. Eu, com aquele ritmo de aprovação, aqui eu vejo que é muito lento. Os deputados, aqui, talvez aproveem um projeto por ano. Lá nós aprovávamos... eu tenho uma média de dez aprovados por ano.

A gente tem que buscar a conscientização de que essa composição aqui tem que ser mais povão. E a responsabilidade está na mão do povão, porque o povão é a maioria, o povão não é a minoria. Então, não pode uma minoria colocar uma maioria nesta Casa para dominar a maioria lá fora.

É essa reflexão que deixo aqui. Dou os parabéns para todos vocês. Coloco-me à disposição, o mandato nosso está à disposição.

E dou os parabéns ao homenageado que vai receber, na data de hoje, esta tão importante honraria pela Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - RODRIGO MAR - Antes de ouvirmos a Mesa, eu gostaria de chamar o Nildo Oxaguiá, um babalorixá que está conosco para compor a Mesa Extensora, à direita do nosso homenageado. Seja bem-vindo, companheiro. (Palmas.)

Nós estamos com sucesso de audiência na Rede Alesp, então quero agradecer a todos e a todas que estão acompanhando pelo YouTube. Mande sua mensagem ao pai Sidnei e depois a equipe e o pai responderão as mensagens aqui no nosso chat. Vamos ouvir agora a nossa Mesa. Vou passar a palavra, para uma breve saudação, ao amigo Douglas Belchior.

Com a palavra, Douglas.

Uma salva de palmas. (Palmas.)

O SR. DOUGLAS BELCHIOR - Salve, boa noite. Boa noite, pessoal. Muito axé, muito obrigado, sua bênção, pai. Muito obrigado pela honra deste convite.

Eu falo em nome da Uneafro Brasil. Claro, eu fui convidado como alguém que acompanha a trajetória do pai Sidnei, mas, sobretudo represento aqui o sentimento da Uneafro Brasil, que é o movimento negro no campo da educação que ajudo a construir.

Estou muito honrado pelo convite, por poder falar para vocês, deixar meu abraço a vocês. Muitos amigos e amigas queridos aqui. Em especial, eu saúdo e cumprimento o vereador João Ananias, o nosso deputado Reis.

Obrigado, Reis, por essa possibilidade, por você aqui, nesta Casa, colocar o seu mandato a serviço dos interesses do povo negro. Foi assim como vereador. Quem não acompanha, vale a pena pesquisar as leis que Reis aprovou em São Paulo. Grande parte delas têm interferência na relação direta com a luta contra o racismo aqui na Cidade.

Não é um parlamentar, um político que fala e não tem coerência entre o que diz, promove e faz. É um dos poucos, a gente sabe que são raros aqueles que carregam coerência entre o que dizem e o que fazem quando estão no parlamento. Te agradeço por isso.

Eu estou vendo aqui o meu grão, Oswaldo Faustino, o meu abraço, querido irmão, grande referência. A quem, assim como o pai Sidnei, merece logo mais...

Com certeza alguém vai fazer isso, vai homenagear aqui a história e a vida de Oswaldo Faustino. O meu irmão, Renan. A minha irmã, Tami, que está aqui. A minha irmã Ellen, que está aqui. O meu irmão Jean William, também, satisfação imensa. Em nome de todos, cumprimento e saúdo a todos vocês.

Eu poderia gastar meus poucos minutos falando raivosamente de tudo que nos oprime e de como a gente é obrigado a gastar nossa energia e nossa vida lutando por direitos elementares, por direitos humanos de um povo que teve sua humanidade negada historicamente. O racismo é, sobretudo, um processo de desumanização do ser e de tudo aquilo que aquele

ser representa política, cultural, filosoficamente, historicamente, religiosamente.

Também por isso, por ser a nossa religião ancestral, nós sofremos um processo radical de racismo religioso e as nossas religiões são perseguidas. E nós somos obrigados a gastar nossa energia e nossa vida nos defendendo, defendendo nossos territórios, defendendo nossos terreiros, lutando por direitos, quando a gente poderia fazer uso da nossa vida muito mais para celebrar, conviver e para se amar. Não é possível.

Pai Sidnei representa isso. Ele é uma liderança religiosa, é um estudioso, um intelectual, mas ele é sobretudo uma representação do que nós queremos para o mundo. E, nos momentos...

Eu quero, mais uma vez, te agradecer por isso, pai Sidnei, pela sua amizade, pela sua confiança, por você ter me recebido por sua casa e por ser mercedor de sua amizade. Eu vou terminar lendo palavras que eu conheci em um texto com o título "Tributo a um sábio africano", que hoje eu utilizo para fazer o meu tributo ao nosso pai Sidnei.

"Nossa cultura, nossa religião e nossa arte mantêm a África viva em nós. No coração da África, onde a história ancestral se entrelaça com sons da natureza e a cadência das tradições, encontramos um sábio cuja sabedoria transcende o tempo e o espaço. Ele é um guardião dos segredos do passado, um elo entre as gerações, um farol de luz no caminho para o futuro.

Com a sua mente brilhante e a sua alma sábia, esse grão africano nos ensina a importância da conexão com a terra, com nossas raízes, com nossas ancestralidades e de nós, uns com os outros. A sua sabedoria é como uma árvore antiga, com raízes profundas que se estendem para o passado e galhos que se esticam para o céu, abraçando o presente e o futuro.

Ele nos lembra que a verdadeira riqueza está na sinceridade, na harmonia com a natureza e com a espiritualidade. No respeito pela vida em todas as suas formas. Seus olhos brilham com o conhecimento das estrelas e a compreensão das marés. Ele nos ensina a olhar para o céu e para a terra, e buscar as respostas ao ouvir o sussurro do vento em busca de orientação.

Mas a sua sabedoria não se limita ao conhecimento do mundo natural. Ele, também, é guardião das histórias e tradições que moldaram a nossa cultura. Suas palavras são como canções antigas que ecoam através das colinas e dos vales, e nos lembram de nossas origens e de nosso poder ancestral. Nos dá força para seguir e lutar. Esse sábio africano é um farol. Esse sábio africano é um farol de esperança em um mundo turbulento, injusto, violento e triste.

A sua presença é um lembrete de que o amor e a união são alicerces de uma sociedade justa. Hoje, prestamos homenagem a esse sábio africano, cuja luz brilha intensamente e cuja sabedoria ilumina nosso caminho.

Que a sua herança perdure. Que suas lições sejam passadas de geração a geração. Que a sua influência continue a inspirar todos nós a viver com sabedoria e respeito por ela e por essa vida que compartilhamos".

Nós honramos, pai Sidnei, nós honramos não apenas como um sábio africano, mas como um tesouro global, cujas palavras e ações transcendem fronteiras e nos lembram de nossa humanidade comum.

Muito axé, saúde e vida longa ao nosso querido e amado pai Sidnei.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - RODRIGO MAR - Antes de passar para o próximo componente da Mesa, gostaria de chamar para compor a Mesa extensora, a ialorixá Nádia de Loguenede. Uma salva de palmas. (Palmas.)

Seja bem-vinda.

Gostaríamos de passar a palavra para o vereador João Ananias, do município de São Paulo. (Palmas.)

O SR. JOÃO ANANIAS - Está aberto? Boa noite a todas e todos. Vou falar, aqui, para a gente diminuir, que a pessoa mais importante a ser ouvida aqui, hoje, é o pai Sidnei. Mas eu queria parabenzar aqui o nosso Douglas Belchior. É um militante que está todo dia na luta. Parabenzizar sempre a luta que ele faz no dia a dia, por aí. Parabéns.

Quería, também, cumprimentar meu deputado, Paulo Reis, que é um cara incansável no dia a dia. Como ele fala que eu o substituí na Câmara Municipal, como eu vou substituir um vereador que fez 90 leis serem aprovadas na Câmara Municipal.

Uma câmara que, na verdade, hoje em dia a gente pode falar que dificilmente você consegue aprovar um projeto lá, é difícil transitar qualquer projeto naquela casa, e ele conseguiu fazer noventa. É um cara que eu aprendi a gostar, um cara que é fiel e defende o povo. Está sempre com o povo. É isso. Parabéns por esta propositura.

Eu queria parabenzar também o pai Sidnei. E claro, gente, o que o Reis acabou de falar é muito importante, porque a Casa, é difícil você trazer...

Nós somos a maioria, por que não ocupamos esta Casa todo dia? Como ele disse, 80% da nossa população é a maioria, nós somos 80%, e por que a Câmara Municipal a gente não consegue ocupar, a Alesp a gente não consegue ocupar? A Câmara dos Deputados, lá em Brasília, por que a gente não consegue ocupar?

Eu acho que falta um pouquinho para a gente fazer esse movimento e conseguir conquistar os nossos espaços, o que é nosso, também. Como ele falou: "Aqui é nosso".

E, também, queria parabenzar a todos vocês que estão aqui nesta Casa hoje, um dia de chuva, uma sexta-feira difícil de chegar aqui.

Parabéns a todos vocês, e claro, vamos esperar a principal homenagem, que é ao pai Sidnei.

Obrigado, gente. (Palmas.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - RODRIGO MAR - Obrigado, vereador. Passamos a palavra para a mãe Ellen de Oxum. (Palmas.)

Mãe Ellen, seja muito bem-vinda a esta tribuna.

A SRA. ELLEN - Vou aproveitar para dar meu boa noite para todos, todes e todos. É uma grande satisfação enorme estar aqui. Daqui eu posso olhar melhor, também, o nosso homenageado, a quem eu saúdo. Faço meu boa-noite e saúdo o deputado Reis; o João Ananias; o meu querido amigo, Douglas Belchior; e a todos que estão aqui presentes.

Peço à dona Joesia de Iansã a benção. E cumprimento a todos que estão no auditório, sob os pés do Maracatu Congo do Ouro, porque está lindíssima essa imagem de lá de cima.

Foi impactante pensar nos nossos pés no dia de hoje, um dia de chuva. E que bom que é um dia de chuva, porque isso nos lembra Xangô, que é justamente o orixá do pai Sidnei, que é justamente aquilo que ele encorpara, aquilo que ele reverbera. Eu concordo muito com o que o Douglas disse, que é muito difícil a gente poder falar de momentos de alegria, mas se tem alguém que festeja e vivencia a alegria é o pai Sidnei de Xangô, e nos mostra que nós temos o direito de existir. A partir da alegria dele, porque ele de fato...

Pai, quando olho para o senhor, eu sei que o senhor é o sonho dos nossos ancestrais, e isso me motiva. Eu vejo isso no brilho do olho de cada um dos nossos alunos, eu vejo isso na esperança de cada uma das mães que muitas vezes perderam seus filhos, a cada 28 minutos, e não tiveram a mesma felicidade de poder protegê-los como a dona Joesia pode proteger.

O que a gente está fazendo aqui hoje é um ato revolucionário, porque não é pouco em um país em que o cristianismo é compulsório, onde em cada espaço que eu adentro - inclusive o desta Casa, cercado de cruz -, eu possa ter uma pessoa como o pai Sidnei, que ensina que segurar exu é o direito de existir.

É aquilo que o amálgama de Xangô, que ele ensina no corpo vivo de Xangô, do Amalá, nos faz unidos. E isso me torna inteira, porque estou muito alegre de poder representar o meu axé e a minha humanidade, aqui nas falas hoje.